



# REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



## EDITORIAL

### Aleitamento materno em prematuros: política pública na atenção primária



### Breastfeeding in preterm infants: public health policy in primary care

Joel Alves Lamounier

Departamento de Medicina, Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), São João del Rei, MG, Brasil

Recebido em 4 de março de 2016

A importância e os benefícios do leite humano estão bem estabelecidos para crianças a termo e também para prematuros.<sup>1,2</sup> Entretanto, taxas de amamentação são menores em prematuros.<sup>3,4</sup> A sobrevida inicial do prematuro depende de assistência hospitalar e suporte nutricional adequado. O leite humano fornece nutrientes e elementos de proteção contra infecções. Após a alta hospitalar, o paciente deve ser atendido em centros de referência especializados e manter o aleitamento materno.<sup>5-7</sup> É importante identificar mães com risco de não amamentar e que tiveram crianças de muito baixo peso e extremo baixo peso para programar visitas domiciliares e às unidades básicas de saúde (UBS), principalmente nas primeiras semanas após a alta hospitalar.<sup>8-10</sup> Estudo observacional com prematuros após alta da Unidade Intensiva Neonatal mostrou que é necessário apoio pelas equipes de saúde das UBS para manutenção do aleitamento.<sup>11</sup>

Em 2002, em Minas Gerais, os Centros Viva Vida de Referência Secundária (CVV) foram instituídos como política pública para a redução da mortalidade materna e infantil. Os CVV são unidades de saúde de natureza pública, exclusivamente a serviço do SUS, caracterizadas como pontos de atenção microrregionais de média complexidade, que devem atuar de maneira integrada na atenção primária e terciária, para garantir atenção integral à saúde sexual e reprodutiva e à saúde da criança em situação de risco,

incluindo prematuros. Em Viçosa esse foi um programa bem-sucedido e integrado com ações desenvolvidas no hospital de referência para gestante de risco, com estrutura para atendimento ao prematuro e suporte nutricional com banco de leite. Após alta hospitalar, o prematuro tem garantido o atendimento e acompanhamento no CVV. O trabalho de Freitas et al. mostra os dados de uma coorte retrospectiva de 103 prematuros acompanhados de 2010-2015 nesse município. As taxas de aleitamento materno foram superiores às de recém-nascidos a termo no Brasil. Em prematuros com idade inferior a 37 semanas, a duração mediana do aleitamento materno foi de 5 meses, o risco foi 2,6 maior de se interromper a amamentação de crianças abaixo de 32 semanas. Em prematuros com leite humano complementado na primeira consulta após alta, o risco foi três vezes maior de interrupção do aleitamento, comparado com aleitamento materno exclusivo nessa ocasião. Esses bons indicadores de aleitamento materno são reflexos de uma integração da atenção terciária com atenção primária no município.<sup>12</sup>

Medidas de incentivo ao aleitamento materno após a alta da maternidade, com seguimento apropriado e atenção integral aos prematuros, reduzem o desmame precoce.<sup>13-15</sup> Com a sobrevida crescente dos recém-nascidos prematuros, a dificuldade de alimentação é o maior obstáculo a ser superado, o que tem sido atingido com a melhoria dos cuidados nas unidades neonatais. Entretanto, ainda são necessárias estratégias para que o aleitamento seja bem-sucedido na atenção primária. Desafio que pode ser vencido com políticas públicas para atenção a mulher desde o pré-natal e maternidade até o acompanhamento ambulatorial do prematuro.

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rppede.2016.03.011>

E-mail: lamounierjoel@gmail.com

## Financiamento

O estudo não recebeu financiamento.

## Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## Referências

1. Bertino E, Nicola P, Giuliani F, Peila C, Cester E, Vassia C, et al. Benefits of human milk in preterm infant feeding. *JPNIM*. 2012;1:19–24.
2. Warkentin S, Taddei JA, Viana KJ, Colugnati FA. Duração e determinantes do aleitamento materno exclusivo entre crianças brasileiras menores de dois anos. *Rev Nutr Campinas*. 2013;26:259–69.
3. Demirci JR, Sereika SM, Bogen D. Prevalence and predictors of early breastfeeding among late preterm mother–infant dyads. *Breastfeed Med*. 2013;8:277–85.
4. Benevenuto de Oliveira MM, Thomson Z, Vannuchi MT, Matsuo T. Feeding patterns of brazilian preterm infants during the first 6 months of life, Londrina, Paraná, Brazil. *J Hum Lact*. 2007;23:269–74.
5. Callen J, Pinelli J. A review of the literature examining the benefits and challenges, incidence and duration, and barriers to breastfeeding in preterm infants. *Adv Neonatal Care*. 2005;5:72–88.
6. Abram SA, Hurst NM. Breastfeeding the preterm infant [acessado em 11 de dezembro de 2015]. UpToDate [página na Internet]. Disponível em: <http://www.uptodate.com/contents/breastfeeding-the-preterm-infant>.
7. Ahmed AH. Breastfeeding preterm infants: an educational program to support mothers of preterm infants in Cairo, Egypt. *Pediatr Nurs*. 2008;34:125–38.
8. Maastrup R, Hansen BM, Kronborg H, Bojesen SN, Hallum K, Frandsen A, et al. Breastfeeding progression in preterm infants is influenced by factors in infants, mothers and clinical practice: the results of a national cohort study with high breastfeeding initiation rates. *PLoS One*. 2014;9:e108208.
9. Nascimento MB, Issler H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. *J Pediatr (Rio J)*. 2004;80 Suppl 5:S163–72.
10. Måstrup R. Breastfeeding of preterm infants associated factors in infants, mothers and clinical practice [tese de doutorado]. Lund: Lundy University; 2014.
11. Gubert JK, Viera CS, Oliveira BR, Delatore S, Sanches MM. Avaliação do aleitamento materno de recém-nascidos prematuros no primeiro mês após a alta. *Cienc Cuid Saude*. 2012;11:146–55.
12. Freitas AA, Lima LM, Carlos CF, Priore SE, Franceschini SC. Duração do aleitamento materno em prematuros acompanhados em serviço de referência secundário. *Rev Paul Pediatr*. 2016;34:189–96.
13. Silva EF, Muniz F, Cecchetto FH. Aleitamento materno na prematuridade: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM*. 2012;2:434–41.
14. Rodrigues AP, Martins EL, Trojahn TC, Padoin SM, Paula CC, Tronco CS. Manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa da literatura. *Rev Eletr Enf*. 2013;15:253–64 [página na Internet]. [acessado em 11 de dezembro de 2015]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17067>
15. Azevedo M, Cunha ML. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar. *Rev HCPA*. 2013;33:40–9.